



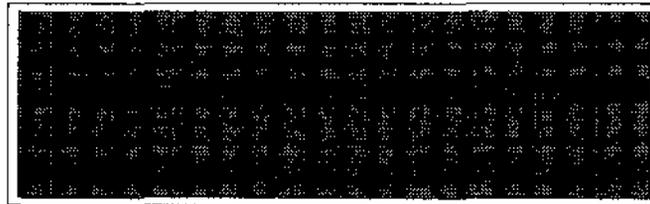
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



42 horas,

NÚMERO: 42ª

ASSUNTO: TCH PERLY CIPRIANO

DATA: 09/05/2007

HORA: 19 horas

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

**ATA SUCINTA DA 42ª
(QUADRAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
PERLY CIPRIANO,**

EM 9 DE MAIO DE 2007.

I SÚMULA

AUTORIA: Deputada Érika Kokay

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- 1 ABERTURA
- 2 COMPOSIÇÃO DA MESA
- 3 PRONUNCIAMENTOS
- 4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA
- 5 ENCERRAMENTO

II DETALHAMENTO

(O REGISTRO DESTA SESSÃO
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)

(TCBR)

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
	Data	Horário Início	
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	Página 1

MESTRE DE CERIMÓNIAS - Senhoras e senhores, a Câmara Legislativa do Distrito Federal dará início à sessão solene de outorga de título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Perly Cipriano, proposta pela Deputada Erika Kokay.

Convidamos, para presidir os trabalhos, a Exma. Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputada Erika Kokay.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que destina-se à outorga de título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Perly Cipriano.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

É uma alegria imensa estar aqui dando início a esta sessão. Quero dizer que Perly é cidadão honorário de todas as cidades e unidades da Federação deste país.

Convido para compor a Mesa o Sr. André Lázaro, Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação; o Sr. Ottoni Fernandes, Subchefe Executivo da Secretaria de Comunicação da Presidência da República; o Sr. Ricardo Brisolla Balestreri, Diretor do Departamento de Pesquisa e Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça; a Sra. Iara Xavier, integrante da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos; o Sr. Nilmário Miranda, Presidente do Partido dos Trabalhadores de Minas Gerais e ex-Ministro dos Direitos Humanos; o Sr. Gleber Naime, Secretário Nacional de Comunicação do Partido dos Trabalhadores; o Sr. Toni Reis, Presidente da ABGLT; e a Sra. Regina



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	2

Cezana, esposa do nosso homenageado. Por fim, com muita honra, o homenageado da noite de hoje, Sr. Perly Cipriano. (Palmas.)

Convido a todos e todas a entoarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - É um prazer imenso entoar o Hino Nacional com este sentimento de pertencimento, construído pela vida de tantas pessoas deste país. Cantar o Hino Nacional não como sinónimo de resistência às botas, às baionetas ou às prisões, mas de celebração de um processo de comunhão, do nascimento de uma democracia, de uma **República**, por que não dizer, ainda inacabada.

Tenho grande orgulho de ser autora desta proposta de outorga de título de Cidadão Honorário a uma pessoa com Perly Cipriano, que carrega toda as marcas da história libertária deste país.

Perly foi para o Espírito Santo com um ano e meio de idade, morar na região de Barra de São Francisco. Perly, portanto, é um mineiro que se transformou em capixaba e hoje pertence a todos os brasileiros.

Ainda em Barra de São Francisco, tem os primeiros contatos com o ideal comunista, por meio de visitas de vários partidários à região, que acabavam por pernoitar na casa de sua família. Entre eles: Ramiro Cipriano, Francisco Flores e Aldemar de Oliveira Neves.

Em 1960 muda-se para Vitória com o objetivo de realizar os estudos secundários, juntamente com o primo José Cipriano da Fonseca, que com ele ingressa no PCB. Nessa época, começa a frequentar a sede da *Folha Capixaba* e acaba por entrar no PCB, organizando a base secundarista do partido. Participa ativamente da organização de grêmios



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	3

estudantis secundaristas em vários municípios do estado: Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Vila Velha, São Mateus e até mesmo Barra de São Francisco.

Em 1960, representa a UBES - União Brasileira de Estudantes Secundaristas - no Espírito Santo. Logo depois, representa também os estudantes secundaristas na Frente de Mobilização Popular, que articulava a luta pelas reformas de base. Participa da fundação dos primeiros sindicatos de trabalhadores rurais do Espírito Santo e do comício, na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, pelas reformas de base.

Em 1964, ingressa na Universidade Federal do Espírito Santo, na Faculdade de Odontologia. Com o golpe militar, afasta-se progressivamente do PCB até romper com o Partido e passar a militar no Partido Comunista Brasileiro Revolucionário - PCBR. Após isso, na Aliança Libertadora Nacional - ALN, de Carlos Mariguela, ingressa em vários movimentos. Participa das primeiras manifestações de rua de estudantes e de trabalhadores, no dia 1º de abril, contra o golpe militar.

Em maio de 1964, responde a inquérito policial militar dentro da universidade.

Em 1965, participa do segundo congresso clandestino da UNE. No regresso do congresso, é preso e levado para o terceiro batalhão de infantaria do exército, em Vila Velha, onde permanece por três dias.

Em 1966, é eleito Presidente do Diretório Acadêmico de Odontologia e Vice-Presidente da União Estadual de Estudantes. É eleito, também, Presidente do Clube dos Estudantes Universitários.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cípriano	4

Em 1967, é preso pelo DOPS, quando participava do Encontro Nacional de Estudantes em Niterói. Paradoxalmente, esteve com Juscelino Kubitschek na noite anterior, representando, naquela ocasião, os formandos de odontologia. Faltando um mês para colar grau em odontologia, sai do Brasil e vai para a ex-União Soviética estudar Direito Internacional na Universidade de Kiev, capital da República da Ucrânia.

Em 1969, retorna ao Brasil, clandestinamente, para se integrar à resistência à ditadura aqui instalada.

Em 1970, é preso em Olinda - torturado no momento da prisão e no Departamento de Polícia Política e Social. Preso, tem seus direitos políticos cassados, só os retomando com a anistia, em 1979, quando participa da fundação do Partido dos Trabalhadores. Ficou em vários presídios, em Pernambuco: Delegacia de Polícia de Olinda; Quartel da PM de Recife; DPPS; Quartel da Polícia e do Exército, em Olinda; Casa de Detenção de Recife, Presídio de Itamaracá. Acusado em oito processos, é condenado a 94 anos e oito meses de reclusão.

Na prisão, estuda. Organiza cursos políticos, participa de greves de fome, denuncia torturas contra presos políticos e comuns.

Em 1974, é transferido para o Rio de Janeiro, onde cumpre condenação no Presídio Esmeraldino Bandeira e no Complexo Penitenciário Frei Caneca. No Rio, amplia os contatos com intelectuais, estudantes, sindicalistas, movimentos populares, igrejas; possibilitando encaminhar denúncias a OAB, CNBB, ABI, Ciência e Tecnologia, CDDPH, MDB autênticos e movimentos de anistia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	5

Em 1979, inicia a articulação da greve de fome nacional dos presos políticos, lutando pela anistia. Inicia, na prisão, a discussão sobre a criação do Partido dos Trabalhadores. Assim como Lula, Olívio Dutra, Jacó Bittar, Benevides e tantos outros que visitam os presos políticos no Frei Caneca, onde já existiam militantes petistas. Recebe visita de personalidades políticas. Os presos políticos iniciam uma greve de fome em 1970, pela anistia, que seria votada no dia 23 de agosto. Essa greve de fome teve como objetivo sensibilizar a opinião pública e impulsionar a luta pela ampliação da anistia. Foi iniciada no Presídio Frei Caneca, dura 33 dias e encerra no 23 de agosto, com a aprovação da anistia.

Apesar de aprovada a lei de anistia, em agosto de 1979, os presos políticos continuam encarcerados no corpo, nunca na alma e nos sonhos. Somente em 14 de dezembro de 1979, Perly é libertado, depois de dez anos de prisão. Retorna ao Espírito Santo e dedica-se à construção do Partido dos Trabalhadores. Participa da primeira comissão provisória do PT/Espírito Santo e da fundação do PT Nacional, em São Paulo, no Colégio Sion.

Conclui o curso de odontologia. Em 1982, é candidato ao Governo do Espírito Santo pelo PT. É presidente do PT no Espírito Santo, por duas vezes. Foi chefe de gabinete de Vítor Buaiz na Prefeitura de Vitória e Secretário de Estado, de Justiça e Cidadania. Como vereador de Vitória, denuncia o crime organizado junto ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Participa de todas as conferências nacionais de direitos humanos. Participa **ativamente** das campanhas Diretas Já e Fora Collor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	6

Em 2003, é convidado a participar do Governo Lula, na Secretaria Especial Direitos Humanos, a convite do então Ministro Nilmário Miranda. A sua Subsecretaria, de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, responde por várias áreas fundamentais: CDDPH, que foi criado ainda em 1964, antes do golpe militar; Conselho Geral de Proteção a Vítimas e Testemunhas; Centro de Apoio a Vítimas; Coordenação de Educação e Direitos Humanos; Registro Civil, Plano Nacional de Registro Civil articulado e articulando em outros estados, e Brasil sem Homofobia.

Em dezembro, ainda será realizada a primeira Conferência da Cidadania ABGLT, e prêmios dos direitos humanos. Responsável pelos balcões de direitos, com prioridade para atender comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, refugiados e estrangeiros sem registro. Do Conselho de Idosos, onde realizou a Primeira Conferência dos Direitos dos Idosos, dos Direitos Humanos e Adversidade Religiosa, com amplo movimento realizado em articulação e diálogo com diversas religiões e tradições, quando foram produzidos um *kit* constituído de vídeo, cartilha e um calendário.

Perly, que luta em defesa dos direitos da pessoa humana e que carrega na sua trajetória um compromisso com a liberdade, é hoje Cidadão Honorário de Brasília.

Eu gostaria de ler um trecho da matéria "Os anistiados no Poder", que diz: "Um desses 'terroristas' - por que não dizer 'um desses patriotas' - era Perly Cipriano, que participou da greve de fome de prisioneiros políticos, que se tornou um grande *marketing* nacional pró-anistia. O movimento começou com doze presos da Penitenciária Frei Caneca, no Rio, inclusive ele; depois se estendeu a quatro capitais, com um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	7

total de 31 adesões. A greve de fome de Cipriano, durando 33 dias, abriu as prisões para líderes da anistia, como Terezinha Zerbini, o alienista Teotônio Vilela e a um líder sindicalista do ABC Paulista que promovera a primeira grande greve dos metalúrgicos, no início daquele ano de 1979. Quem entrava nas prisões, atendendo ao clamor de uma greve de fome, era Luiz Inácio Lula da Silva. Foi aí que o jovem Cipriano conheceu o hoje Presidente da República".

E disse Perly: "Eu comecei a ajudar a articular o PT na cadeia". O partido foi, de fato, criado em 1980. Cipriano não só comemorou a anistia ainda na cadeia, como só foi solto em 12 de dezembro, cerca de três meses e meio depois da votação e da sanção presidencial. Condenado por ação armada no processo da ação libertadora nacional, passou dez anos preso.

Hoje, aos 63 anos, tudo o que ele quer, diz Perly, é que o Brasil mude e destrua todas as cadeias, as mais invisíveis, que talvez sejam as mais perigosas, e as mais visíveis.

Encerro lembrando aquilo que Perly fala em um artigo que fez para o 3º Congresso do Partido dos Trabalhadores: se sonhar pouco é perigoso, a solução não é sonhar menos, mas sonhar muito mais - cita Proust. Com a militância, é possível fazer uma revolução fora de nós e em nós mesmos. Sem a militância, o nosso partido será apenas um partido à deriva, sem rumo e sem futuro. Nas crises, é preciso buscar inspiração e força na militância. Ela exige maior participação na vida partidária, com a radicalização da democracia interna e a transparência nas ações dos mandatos, dos assessores, dos dirigentes. Toda vez que se esconde a verdade ou se age à revelia da militância, a resposta é apatia e indignação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	8

Quando convocado à **militância**, sempre esteve presente, nos momentos de **crise**, a exemplo do último PED, quando compareceu em massa para dizer: este é o Partido dos Trabalhadores. A **militância mobilizada** é capaz de superar a lógica e a dinâmica das tendências dos mandatos e das eventuais maiorias. Perly diz que é preciso, para consolidar a cidadania petista, a formação política - esta tem um caráter decisivo. O PT precisa elaborar coletivamente um projeto de formação que amplie a consciência crítica.

No fim desse **artigo**, que possui outros trechos, ele diz que será possível pactuar por uma formação libertadora do **PT**, como o Sr. Paulo Freire. Eu termino esta fala como começou Perly nesse artigo - lembrando o grande filósofo: se sonhar é pouco, é perigoso, a solução não é sonhar menos, mas sonhar muito mais. Perly, hoje, Cidadão Honorário de Brasília.

(Palmas.)

Vamos escutar uma música que será pano de fundo para a entrega, ao **Perly**, do diploma alusivo ao título de Cidadão Honorário de Brasília. Esta música, que nos foi trazida pelo homenageado, foi escrita pelo editor do jornal *Liberdade*, Otoniel Menezes, do Governo Revolucionário de **Natal**, que durou 48 horas e que teve, à **época**, como Presidente, um sapateiro. A música é talvez do ano de **1924**, talvez um pouco mais, talvez um pouco menos e, por meio dela, Otoniel Menezes lembra essa revolução ocorrida em **Natal**, que colocou no governo um sapateiro, com o prenúncio de que **teríamos**, neste país, um Presidente que sabe a dor e a delícia de ser brasileiro, porque saiu das **entranhas** dessa dor e dessa própria delícia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	9

Por isso, convido todos que estão à Mesa a fazer a entrega formal do título de Cidadão Honorário de Brasília a Perly Cipriano.

(Apresentação musical.)

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Para que o título não fique em uma parede qualquer, mas possa ser carregado no peito, nesse peito que carregou tanta esperança, tanto sonho, nós também fixaremos o *button* de Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

Diz o diploma:

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 1.333, de 19 de setembro de 2006, de autoria da Deputada Erika Kokay, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Perly Cipriano.

Brasília, 9 de maio de 2007."

Esse é o diploma.

Informo que o Deputado Federal Luiz Couto, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, justifica sua ausência a esta solenidade em virtude do falecimento de sua mãe.

Passarei a ler as mensagens enviadas para Perly Cipriano, militante de direitos humanos e Subsecretário de Promoção de Direitos Humanos da SEDH.

"Natal, 9 de maio de 2007.

Prezado Perly Cipriano, o Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Norte e as entidades e instituições de direitos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	10

humanos do nosso Estado vêm congratular-se e saudar a pessoa do militante histórico Perly Cipriano no momento em que está recebendo o título de Cidadão Brasiliense no dia de hoje. Esse título é o reconhecimento de uma trajetória marcada por lutas, desafios e conquistas na promoção e realização dos direitos humanos que tão fortemente o companheiro Perly Cipriano tem vivenciado em sua história de vida.

Parabéns, Perly Cipriano!

Aloísio Matias dos Santos - Presidente do COEDHUCI - Rio Grande do Norte."

"Dr. Perly, é com admiração que o felicitamos pela outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília. Desejamos muito sucesso no dia de hoje. Um forte abraço, Carmem Oliveira e equipe."

Para dar prosseguimento a esta sessão solene, passamos a palavra ao Sr. Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação, André Lázaro.

SR. ANDRÉ LÁZARO - Boa-noite a todas e a todos. Boa-noite, querido Perly. É uma honra ser o primeiro a usar da palavra. Serei muito breve.

Conheci o Perly num desses momentos difíceis, quando eu estava preso no Frei Caneca. Suzana, minha mulher, e eu passamos a visitar o Frei Caneca, a princípio por relações pessoais, e nos envolvemos com a luta pela anistia.

Perly era um dos presos pacientes, bastante afável e carinhoso com todos nós que o visitávamos. Construimos juntos ali um certo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	11

entendimento na discussão política. E acho que evoluiu muito o comitê de anistia do qual eu participava.

Eu frequentava a cadeia para construirmos uma luta no Brasil pela anistia ampla, geral e irrestrita. Em certo momento, Perly coordenou essa greve de fome mencionada pela Deputada. Ele perdeu muitos quilos, mas não perdeu a esperança, o humor e a alegria de nos receber. Perly representa uma geração vitoriosa!

Atualmente, tenho participado de alguns eventos públicos e tenho procurado lembrar que essa geração é vitoriosa. Lutamos por democracia, por liberdade democrática, por organização política. Nem tudo aconteceu como imaginávamos e nem tudo se tornou aquilo que sonhávamos, mas à medida que as coisas iam sendo conquistadas, os sonhos também iam aumentando.

Portanto, hoje eu gostaria de dizer que o Perly representa para nós uma pessoa que se empenhou muito para que o País mudasse. Perly, você venceu! Mas o Perly também mudou com o País. Ele representa isso: uma pessoa que luta pela mudança, nessa luta transforma-se e ajuda para que cada um de nós nos transformemos. Na batalha pelos direitos humanos, ele ajudou a criar muito espaço para que essa transformação, subjetiva, sem a qual não há transformação coletiva, tivesse espaço, ganhasse voz política, se organizasse, e assim somasse no sentido de aprofundar uma transformação que apenas está em curso e que, certamente, será um curso longo.

A presença do Perly desde lá atrás, como lembrou a Deputada Erika Kokay, até agora, mostra que essa é uma batalha que vale a pena ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	12

vivida, vale a pena ser batalhada porque hoje, chegar a esse momento, com pessoas como todos aqui, de várias origens, de espaços de lutas, de formação, juntos em torno do Perly, mostra que ele venceu e nos ajudou a vencer.

Muito obrigado, Perly! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, André Lázaro.

Neste momento, passo a palavra ao Presidente da ABGLT, Toni Reis.

SR. TONI REIS - Boa-noite a todos. Na pessoa da nossa querida e batalhadora Deputada Erika Kokay, gostaria de cumprimentar a Mesa.

Perly, vi que você tem uma ficha corrida de trabalhos. Nossa, o homem passou por várias situações! Vendo-o assim, estou me sentido muito novo. Vejo que você colocou a sua energia, nesses últimos cinco anos, em todas as questões de direitos humanos, especialmente para a nossa comunidade. As pessoas sequer conseguem dizer direito a sigla de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais!

Você, juntamente com o nosso querido Nilmário Miranda, com André Lázaro, com Balestreri, tem sido o baluarte da defesa dos nossos direitos humanos. Perly, você realmente merece esta homenagem por tudo o que fez e que conheci hoje. Não conhecia essa sua vida pregressa, essa sua "lista corrida"! Mas hoje, com essa energia, com todas essas características, quando o vi, pensei: nossa, esse homem é muito conservador, mas nos defende de uma maneira maravilhosa, categórica.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	13

Consegue enfrentar muitos setores da sociedade que nos criticam. Ele está lá, batalhando e nos defendendo.

Parabéns! Reconhecemos e nos juntamos à Câmara Legislativa do Distrito Federal e à Deputada Erika Kokay para homenageá-lo. Você realmente merece ser cidadão, não apenas do Distrito Federal, mas do Brasil.

Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Toni.

Concedo a palavra, neste momento, ao Sr. Secretário Nacional de Comunicação do Partido dos Trabalhadores, Gleber Naime.

SR. GLEBER NAIME - Boa-noite a todas e a todos. Eu queria, inicialmente, parabenizar a nossa Deputada Erika Kokay pela iniciativa parlamentar de conceder esse título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso grande companheiro Perly Cipriano. Queria saudar também nosso companheiro Nilmário Miranda, ex-Ministro dos Direitos Humanos e Presidente do PT de Minas Gerais e, em nome deles, cumprimentar todos os companheiros e companheiras que compõem a Mesa. Saúdo especialmente o Perly e a Regina, que, além de militantes do PT, são amigos pessoais.

Conheci Perly, na verdade, em 1982, como estudante da PUC, coordenador do DA Hélder Câmara e coordenador do DCE. Quando se falava que alguém era ex-presos político, nós o apoiávamos. Na ficha corrida dele, quando disputava a eleição no Espírito Santo, falava-se: ex-presos, extorturado, ex-não-sei-o-quê. Parece que havia ainda uma tarja preta na boca! Depois ele explica melhor essa história.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	14

Da PUC de Minas, tínhamos as informações, porque o Espírito Santo, na verdade, é nosso cantinho de passar férias. Acompanhávamos, então, a política capixaba.

Eu queria falar, em nome da Executiva Nacional do PT, representando também o Presidente Ricardo Berzoini, da luta de que participou Perly, um preso político de um tempo já posterior, inimaginável, que acreditávamos não haver mais. Nessa época, eu era seminarista salesiano, Perly, e éramos muito mal-informados dessas coisas - lá não chegou a informação para nós, no interior de Minas, de que ainda havia presos políticos nesse período. A luta de que Perly participou, junto a milhares de companheiros e companheiras, desaguou, de certa forma, em parte importante, na construção do nosso partido, na construção do PT. Também, de certa forma, a construção do PT, desaguadouro de várias lutas importantes pela democracia do Brasil, contribuiu para o avanço da democracia brasileira, que, como alguém disse aqui, ainda está inacabada.

É verdade. Democracia, na verdade, nunca vai ficar acabada. Será sempre inacabada. Mas, no Brasil, se não avançarmos para a democracia econômica, ela ficará muito mal acabada. Após o primeiro mandato do Presidente Lula, agora o segundo mandato tem de consolidar o avanço na distribuição da renda, da riqueza, do poder e da cultura neste país, a grande luta de todos nós.

A democracia avançou - temos de reconhecer isso. Tanto avançou que, hoje, uma Deputada nossa concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Perly, com toda essa trajetória. Há uma simbologia muito importante nisso. Não é apenas mais uma sessão solene, Deputada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	15

Erika Kokay. Há um momento de simbolismo aqui presente, Perly, porque títulos em Assembleias Legislativas e Câmara Federal - já fui vereador - parecem algo muito formal. Todo mundo entrega títulos, faz sessões solenes. Aqui, hoje, há uma simbologia muito especial, que representa para mim, exatamente, que demos um passo importante na democracia política. Quando uma pessoa que tem uma trajetória como a do Perly recebe esse título, temos de reconhecer que demos passos importantes, no nosso país, na consolidação da democracia política.

Então, a homenagem ao Perly é o reconhecimento da luta dele e também o reconhecimento - eu queria dizer - do trabalho importantíssimo que ele desenvolve quando o povo brasileiro nos dá a oportunidade de governarmos o Brasil, porque o trabalho que Perly vem desempenhando à frente de uma secretaria no Ministério dos Direitos Humanos, no nosso país, é um trabalho muito importante. Disse o Toni, exemplificando, aqui, numa área específica, como você é um lutador, e isso ocorre em todas as áreas com as que você lida. Essas informações, nós as temos da base do movimento social, de todas as áreas dos Direitos Humanos.

Então, também é um reconhecimento, Perly, ao servidor público exemplar que você é e que vem demonstrando ser, com ética, no bom uso de todos os recursos públicos - do tempo, do dinheiro, da agenda. Você é uma pessoa exemplar no cumprimento daquelas tarefas que fazem com que o servidor público, na excelência da palavra, esteja à disposição de servir a todos - é para isso que existe o Estado, na nossa concepção, e, para isto, deve-se fortalecer o Estado: para que sirva a todos, no *stricto sensu* da palavra servir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	16

Para concluir, eu queria dizer: você é um filho que não foge à luta! Estão de parabéns a Deputada Erika Kokay e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, por outorgar ao Perly este título, pela trajetória e pelo trabalho concreto em prol dos direitos humanos que vem fazendo à frente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Parabéns, Deputada Erika Kokay! Parabéns, Perly e Regina! Um abraço!

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Gleber.

Eu gostaria de anunciar a presença do Yuriê Cezana Cipriano e do Raoni Cezana Cripiano, filhos do Perly e da Regina.

Anuncio a presença dos seguintes convidados: Celso Evilázio Fortes Lobato, engenheiro; Guilherme Lobato - é um prazer muito grande ter aqui conosco, nesta sessão, alguém que ficou tanto tempo nas grades e hoje pode estar aqui conosco, graças à luta de tantos, inclusive do nosso companheiro Perly; Padre Olivério Medina, sua esposa Angela e a filhinha Ana; Foley, da ONU; Gláucia Falsarella Foley, juíza do TJDF; Franklin da Costa, nosso Procurador Regional da República, do Ministério Público Federal; José Henrique, assessor técnico do Ministério da Saúde; Edna Mendes; Sueli de Paula, assessora da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República; Sebastião Milanez, chefe de gabinete do Deputado Federal Leonardo Monteiro, absolutamente mineiro; Márcio Araújo, secretário da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, prazer tê-lo aqui; Marina da Silva, defensora pública da União; Irade, Secretário Nacional da Comunidade Bahá'í; Luís Tadeu Rigo, consultor da Caixa Económica Federal; Suzana Cabral, secretária do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	17

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher; Igor Martini, diretor executivo do grupo Dignidade, de Curitiba, Paraná; Cláudio Nascimento, secretário-geral da ABGLT, membro do Conselho Nacional de Combate à Discriminação, da Presidência da República; Jurilza Mendonça, secretária-executiva do Conselho Nacional do Idoso; Clari Munhoz, Presidente do Conselho do Idoso do Distrito Federal; Osvaldo Russo, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária; Minela Mendes da Costa, da Fundação Banco Central, Centros; Regino de Pinho Filho, coordenador de políticas sociais da Caixa Econômica Federal; Ana Carolina Mendes Lobato, técnica judiciária; Maria de Assunção Barreto, conselheira do Conselho Distrital de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos; e António de Jesus. No decorrer da nossa sessão, anunciaremos outras presenças.

Eu gostaria de convidar para compor a Mesa o Presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda.

Concedo a palavra para o Sr. Subchefe Executivo da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Ottoni Fernandes.

Sr. OTTONI FERNANDES - Boa-noite a todos. Quero saudar os membros da Mesa, por meio da Deputada Erika Kokay, que teve essa iniciativa fantástica de atribuir o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Perly Cipriano.

Ele é um amigo meu de muitos anos. Estivemos presos juntos no Rio, em Frei Caneca, e foi lá que eu o conheci. Naquele tempo, ele estudava muito, apesar de tudo, e estava sempre ligado ao que estava acontecendo e ao que poderia acontecer no Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	18

Eu me lembro de que, com uma lupa, lia jornal, livros, para decifrar segredos das comunidades eclesiais de Paz, do movimento sindical que estava nascendo. Foram tempos difíceis, mas aconteceram coisas boas, como essa amizade que nos une. Pude assistir à trajetória de coerência de Perly. Ele nunca abandonou um compromisso com a causa social dos direitos humanos, com a causa popular. E eu tenho uma profunda admiração por ele por conta disso, porque também fui militante da Ação Libertadora Nacional como Perly. Aproveito para fazer uma homenagem, porque acredito que quando homenageamos Perly, estamos homenageando os companheiros que tombaram uma luta pela liberdade. (Palmas.)

Então, há muitos que dizem que a Esquerda optou pelo caminho da luta armada contra a ditadura e perdeu essa luta. Ora, ela não perdeu. Aquilo foi fato de um processo. A história não se constrói de uma maneira coerente e racional, com continuidade lógica. Ela é um processo de compromisso de entrega. Ninguém constrói a liberdade sem perdas! E foi nesse caminho de luta que morreram tantos companheiros e companheiras.

Quero também lembrar e, ao mesmo tempo, homenagear o companheiro Carlos Mariguela, da ALN; companheiro Carlos Lamarca, da Vanguarda Popular Revolucionária; companheiro Joaquim Câmara Ferreira, também da Ação Libertadora Nacional e tantos outros, companheiros e companheiras, que perderam a vida. Foram vítimas de tortura, de assassinato e da ditadura. Foi também nesse aprendizado de luta que se construiu o vigor de uma democracia como a nossa, que ainda tem um longo caminho a ser percorrido, como muito bem lembrou o companheiro. Há a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	19

democracia social e temos de continuar perseguindo esse caminho para consolidar a democracia política.

Tenho um enorme orgulho de ser brasileiro e de ver um país com apenas 22 anos de processo democrático tão sólido, apesar de ter ainda muito para avançar na área social e na inclusão. Tenho uma enorme expectativa e sei que esse Governo vai avançar bastante nesse processo. O Perly está cumprindo, lá na Secretaria de Direitos Humanos, esse papel.

Eu estava fora do Governo, mas tenho acompanhado, como amigo dele e como cidadão, o trabalho da Secretaria de Direitos Humanos. Essa batalha pelas minorias tem de ser reconhecida, porque, em um país como o nosso, a democracia não acontece sem que se reconheçam os direitos de todas as minorias.

Perly Cipriano, parabéns pela tua vida e pela tua trajetória de coerência!(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Muito obrigada, Ottoni.

Concedo a palavra à integrante da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, Iara Xavier.

SRA. IARA XAVIER - Boa-noite a todos, aos integrantes da Mesa, aos participantes. É com muito orgulho que venho participar desta homenagem ao companheiro Perly Cipriano. Vai se tornar meio repetitivo para vocês. Eu também conheci o Perly em Frei Caneca, na realidade, estou - não substituindo, porque eu acredito que ele não é uma pessoa que se possa substituir -, aqui representando o Joney Viana, pois sou companheira



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	20

dele, que foi companheiro de militância e de cárcere de Perly, mas, por questões de trabalho, teve que viajar e não está presente,

Conheci o Perly quando retornei do exílio. Tive dois irmãos e meu primeiro marido assassinados; sou militante, também, da Ação Libertadora Nacional; estive no exílio, mas não fui presa. Ao retornar, ainda na abertura do Geisel, em maio de 1979, a primeira medida que tomei foi ir às cadeias para encontrar aqueles que sobreviveram, que eram as testemunhas vivas do acontecido com os nossos familiares, para resgatar a história, a verdade e, se possível, para começarmos a buscar os restos mortais que não foram entregues aos familiares. Foi lá que conheci Perly, essa paciência que todo mundo conhece, essa meiguice, muito companheiro de Joney - agora nem tanto, porque Perly não é mais bagrinho - e muito amigo.

Então, hoje, como familiar, como militante, como pessoa, ainda ousa a sonhar que o Brasil possa vir a se tornar um país mais justo, mais democrático e mais igualitário pelos quais não só a minha geração lutou e morreu, como toda a militância passada, porque a luta pela democracia não começou conosco, e um partido trabalhador não começou pelo PT. A história vem de muito tempo, somos produtos dessa longa roda da história que gira e o Perly é um integrante que faz girar essa roda. Ele, como o companheiro Nilmário, o Ottoni, foram os sobreviventes, são as testemunhas. E nós, familiares, somos eternamente gratos por todo o apoio que recebemos, por toda a atenção que nos deram. Sempre que precisamos, buscamos e encontramos apoio dos ex-presos políticos.

Quero aqui registrar que Perly reconstruiu a sua vida com muita dignidade, e aqui também cabe um reconhecimento. Eu, como companheira



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	21

de um ex-presos, também sei que não é fácil aguentar esse povo. Então, quero estender a minha admiração pela companheira Regina e pelos filhos de Perly. Tenho certeza de que, sem o apoio da família, Perly hoje não seria o que é, porque precisamos do apoio da família, dos amigos e dos companheiros.

Perly, quero deixar aqui, mais uma vez, o meu abraço fraterno como familiar, como militante, como companheira do seu companheiro Joney que, tenho certeza, em pensamento, está aqui homenageando você também.

Obrigada a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Iara.

Eu gostaria de agradecer a presença da Rosa, professora do MEC; da Berenice, assessora especial; da Milena Lins, também do MEC; da Maísa Martins, membro da Iniciativa das Religiões Unidas de Brasília; da Maria do Amparo Bento, da Iniciativa das Religiões Unidas de Brasília; da Mariana Massumi, Procuradora da Fazenda Nacional; do Roberto Costa Araújo, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos; da Sandra Maria Drago Silva, Assessora Técnica da Secretaria SEDH; de Marina Tisano Kumon, Professora; de Adeíde Viana, da Secretaria Especial de Direitos Humanos; de Gleila Leonardos, Assessora; de Eduardo Santarello Lucas, da SEDH/PR; de Vanda Beatriz Riedel, Diretora da União Planetária; de Ulisses Riedel - é um prazer tê-lo aqui -, Presidente da União Planetária; de Vinícius Marques de Carvalho, Chefe de Gabinete da Secretaria Especial de Direitos Humanos; de Marina Ressená Graci, Professora da Secretaria de Educação; de Mônica Carolina Franco, Assessora do Ministro Paulo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	22

Vanucci; de Marli Mascarenhas de Oliveira **Bastos**, Conselheira do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e representante da Associação Brasileira de Educação; de Maria Madalena **Nobre**, do Ministério do Turismo; de **Isaído**, Suboficial da Aeronáutica; de Socorro Tabosa, Assessora da **SEDH**, da Presidência da República; de **Leila Duarte**, Diretora e Representante do CONUB - Conselho Nacional de Umbandistas do Brasil; de Iremar Passamai, Diretor **Distrital** da Federação pela Paz Universal; de António Ricardo da Fonseca **Valença**, Consultor da Caixa; de Sérgio Serra, da Caixa; de Alise de Oliveira, Gerente de **Marketing** de Comunicação da Caixa - todos **capixabas**, com muito amor –; de Maria Diva Araújo Azevedo, **Técnica** de Enfermagem, aposentada, atuando na área como voluntária em grupo de terceira idade do Ministério da Educação, e de **Amarildo Clariano da Silva**, da Legião da Boa Vontade.

No decorrer dessa sessão, nós devemos registrar a presença de outros convidados.

Passaremos a palavra neste momento ao Sr. Presidente do Fundo de Pensão da Caixa Económica Federal - **FUNCEF**, Guilherme Lacerda, capixaba. Em **verdade**, é mineiro! Houve uma confusão aqui entre mineiro e capixaba, capixaba e mineiro. Eu pensava que Perly fosse **capixaba**, mas é mineiro: "mineiro capixaba".

Com a palavra o Sr. Presidente da **FUNCEF**, Guilherme Lacerda. É um prazer tê-lo **aqui**, Guilherme!

SR. GUILHERME LACERDA - Eu fui surpreendido: não sabia que ia falar também. É uma honra muito grande **estar** aqui neste momento tão especial.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	23

Antes de fazer referência a essa pessoa tão bacana que é o Perly, e dentro dessas falas tão emocionadas que nós ouvimos aqui, eu quero dizer o seguinte: Perly é de Aimorés, que pertencia ao Espírito Santo, e numa disputa que houve do contestado... Eu também sou de Manhuaçu. O Espírito Santo era um pouco maior do que é hoje. Aí, Minas Gerais tomou um pedaço, depois houve aquela briga de Mantena. Então, nós somos, na verdade, "mineiros capixabas"! Somos "capixabas mineiros"! Não é? Isso, sim!

Não conseguimos chegar no mar! Mas há um "espacinho" lá. O Gleber está sempre lá em Guarapari ou em Itaúnas. Eu vejo tanta gente amiga aqui!

Eu quero aproveitar e dizer o seguinte: realmente, este é um momento muito gostoso, e nós temos que valorizar muito esses momentos gostosos, momentos em que ficamos emocionados por ouvir registros tão importantes da história do nosso país e por haver uma pessoa como Perly. É uma referência de um pedaço do Brasil, de um pedaço da luta, assim como existem outras referências. São essas referências históricas que fazem nosso presente e nos dão forças para continuarmos a lutar para o futuro. Muita coisa ainda precisa ser melhorada. Nós conseguimos a democracia, mas muita coisa precisa ser melhorada. Nós não temos aquele país que nós sonhamos ainda.

Desde que eu voltei para o Espírito Santo, em 1995, e passei a conviver mais de perto com Perly, posso dizer da profunda proximidade, do entusiasmo que nós temos tido ao longo desse tempo, no governo do Vítor. Momentos difíceis que nós vivemos juntos. Momentos como aquele em que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	24

Perly foi Secretário da Justiça e conviveu com várias rebeliões de presos. Perly nunca deixou de estar ali, dialogando e conversando. Inclusive porque os presos gostavam de conversar com ele, pois sabiam que Perly sabia o que eles estavam vivendo.

Então, Perly é isso tudo que vocês todos conhecem. Todos que estão aqui têm uma afinidade, uma relação com ele. Eu fiquei lá, trabalhando, e estamos juntos em nosso partido. Mas olhamos para o Brasil muito além do partido. Olhamos para o País em termos de solidariedade. Vivemos juntos momentos difíceis. Eu sei que vocês sabem desses momentos difíceis. Não há tanto tempo assim.

Nós acompanhamos Perly e torcemos naquele momento: "Vai dar certo! Não pode acontecer, vai dar certo! Vai dar certo!" Foi um momento muito doloroso para todos nós. Mas ele se recuperou, e está aí forte, conosco, para muitas coisas boas ainda.

Creio que não é preciso nem falar do entusiasmo dos meninos dele, que estão aqui conosco; da Regina e do trabalho que ele veio fazer. Ele veio para cá, para Brasília. Nós viemos juntos e estamos sempre aí. Enfim, quero dizer que uma das coisas boas da vida é conviver com pessoas assim: pessoas animadas! Por isto que precisamos estar sempre juntos: Perly é isso tudo e muito mais ainda!

Parabéns, Deputada Erika Kokay, por essa disposição em prestar uma homenagem muito mais do que merecida. Nós todos estamos sendo homenageados aqui. Parabéns a nós todos!

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	25

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Sr. Guilherme Lacerda.

Quero anunciar e agradecer a presença da Sra. Maria Laura, Cidadã Honorária de Brasília, que é do Setorial de Mulheres do PST; do Sr. Maurício de Azevedo, do MEC; da Sra. Teresa Cristina da Silva, do Consórcio Social da Juventude do DF; da Sra. Silma Azevedo, Coordenadora de Responsabilidade Social do Grupo Caixa Seguros; do Sr. Eduardo Guterra, Presidente da Federação Nacional dos Portuários; da Sra. Nídia Carvalho de Oliveira, da Ordem Rosa Cruz; do Sr. Carlos Otávio Pavel, da Ordem Rosa Cruz; do Sr. Augustino Pedro Vete, Advogado da Comissão dos Direitos da Câmara dos Deputados, do Sr. Elianildo Nascimento, da Coordenação da Iniciativa Religiões Unidas de Brasília; da Sra. Sônia Sabatine, da Super Rede de Boa Vontade de Rádio; da Sra. Cristina Gros Vilanova, do SENASPE, Ministério da Justiça; da Sra. Mariana Tavares, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e funcionária da Caixa Econômica Federal, e da Sra. Raquel Cunha, Assessora da Secretaria de Direitos Humanos.

Quero anunciar, com muita honra e alegria, a presença da Sra. Maria Antônia Ramos, Conselheira Política da Embaixada de Cuba; e do Sr. Santiago, Assessor Político da Embaixada de Cuba. É um prazer imenso tê-los aqui. (Palmas.)

Para dar continuidade a esta sessão, eu passo a palavra, neste momento, ao Sr. Diretor do Departamento de Pesquisa e Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Ricardo Brisolla Balestreri.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	26

SR. RICARDO BRISOLLA BALESTRERI - Boa-noite a todas e todos. Cumprimento a Deputada Erika Kokay e todos os colegas da Mesa.

Deputada Erika Kokay, quero parabenizá-la pela iniciativa, pois são iniciativas como esta que pedagogicamente ensinam nosso país a ser menos ingrato e mais reconhecido a pessoas que ajudaram e pontearam a história brasileira e permitem-nos estarmos aqui hoje, como é o caso do nosso querido Perly.

Quero cumprimentar todas e todos em nome do nosso querido companheiro Nilmário Miranda, especialmente a família de Perly: Regina e os filhos. Finalmente, cumprimento nosso homenageado.

De forma muito singela, quero dizer o seguinte: algum tempo atrás, revisando, mexendo nas minhas coisas, caiu de dentro de algum livro uma foto que eu juntei e coloquei dentro da minha agenda. Uma foto na qual Perly e eu dividimos uma mesa, acredito que lá no Espírito Santo, quando éramos muito mais jovens.

Eu não conheci Perly no Frei Caneca. Conheci-o ainda em plena militância, no Espírito Santo. Numa militância muito dura, entremeadada de pressões, naquela realidade tão crua e difícil que já se encontrava naquele momento no Espírito Santo. E Perly, com uma conduta absolutamente firme na condução das questões, todas elas difíceis, sem nunca descuidar dessa linha de atuação e promoção dos direitos humanos.

Perly, eu juntei aquela foto porque foi uma coisa singela, mas me emocionou muito poder vê-la e lembrar dessa trajetória - dessa última fase da trajetória, que eu pude acompanhar - , da tua coerência, que já foi aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	27

citada, da tua firmeza e, especialmente, da tua docilidade, que também já foi aqui citada.

Tenho ouvido o teu currículo combativo, mas nos admiramos de que tu tenhas conseguido manter essa síntese entre a firmeza, a combatividade e a docilidade. Eu valorizo muito isso, porque acredito que só se pode construir uma cultura de direitos humanos no campo da cordialidade. É a terra mais fértil para os direitos humanos. Há alguns autores, alguns antropólogos, que questionam a cordialidade brasileira. Mas eu acho que ela é uma grande virtude do nosso país. E Perly tem sido sempre um baluarte dessa cordialidade.

Desde que o conheci, Perly me marcou muito com essa firmeza que convive de maneira tão harmônica com a docilidade, com o acolhimento que ele sempre representou para mim. Nesse sentido, o depoimento que eu poderia dar - e isso vem muito do meu coração - é de que Perly é uma dessas criaturas que faz com que nós nos sintamos menos sós.

Nossa condição existencial é naturalmente de solidão: nós nascemos sozinhos e vamos morrer sozinhos. Mas isso é entremeado e de alguma maneira abrandado na vida pela companhia de pessoas como Perly, que nos passam - eu não sei se vou conseguir expressar isso, Perly -, que nos passam uma grande sensação de permanência, de compromisso, não é? De alguém que não volta atrás, que não revê suas questões de princípios.

Essa é sempre a sensação que Perly me passou. Eu tenho convivido um pouco mais com ele agora, em Brasília, e cada vez mais reafirmo essa certeza de que Perly faz sentir-me menos sozinho. Olhando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	28

para o lado, eu vejo Perly e penso: não! Há pessoas, há colunas de sustentação desses nossos ideais que são sempre firmes, que nunca nos abandonam! Olhando para Perly, eu vejo isso muito. Sempre.

Para concluir, eu lembrei aqui que o Cláudio Nascimento me provocou a fazer alguma frase aqui de... Puxa! Eu nem sabia o que ia falar! Há tantas coisa a dizer sobre Perly, que a gente fica até se sentindo pobre por dizer tão pouco a respeito de alguém que para nós significa tanto. E o Cláudio me disse assim: "Cite algum autor, alguma frase inspiradora".

Eu fiquei pensando - viu, Cláudio? -, e encontrei uma frase bem inspiradora para dizer sobre Perly, diante até da história dele de militância, enfim, da história aguerrida dele, que, ao mesmo tempo, como eu disse, é tão fraterna e tão acolhedora. Eu me lembrei de uma frase que, eu acho, expressa muito isso. É do Agostinho Neto, e diz assim: "Não basta que nós façamos a revolução; não basta que nós, vitoriosos em algumas perspectivas, em algumas realidades, mantenhamos a revolução. Muito mais do que isso, é preciso que a revolução viva dentro de nós mesmos!"

E aí, pensando em Perly, eu disse assim: "Eu acho que essa é uma frase que merece o Perly. É uma frase que realmente cai como uma luva na história do Perly que a gente conhece". Quer dizer, Perly não é só alguém que lutou a vida inteira por uma revolução de cultura, de costumes e de valores, não é? Olhando para Perly, a gente vê que a revolução vive dentro dele mesmo.

Então, Perly, eu quero te agradecer e pedir a Deus que te abençoe muito para que o teu convívio continue abençoando todos nós.

Obrigado. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	29

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Ricardo.

Quero anunciar a presença do Sr. Ademar Sato, monge budista - é um prazer imenso tê-lo aqui; é do Templo Budista de Brasília -; do Sr. Antônio Carlos, funcionário do Banco do Brasil, militante sindical; do Sr. Sérgio Gilgaze; companheiros militantes das causas libertárias.

Concedo a palavra ao Sr. Presidente do PT de Minas Gerais, Nilmário Miranda, ex-Ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

SR. NILMÁRIO MIRANDA - Boa-noite, queridos amigas e amigos. Gostaria de cumprimentar o Sr. Toni Reis e parabenizá-lo, assim como o Sr. Cláudio e todos os companheiros que estão aqui, por terem conseguido convocar essa Conferência Nacional do ABGLT - luta que evoluiu muito e que tem muito a ver também com o apoio dado a ela pelo Perly. Dias 7, 8 e 9 de dezembro, haverá conferências estaduais. É importante apoiarmos bastante isso.

Ricardo Balestreri é também um velho amigo, uma pessoa que luta por uma polícia cidadã e republicana - um dos que, no Brasil, mais identifico com essa luta para que a polícia não seja do capital, da propriedade ou do Estado, mas que defenda os direitos do cidadão. Ele é a cara disso.

Otoni Fernandes, colega jornalista, está num lugar do qual pode ajudar muito a melhorar este país. O Brasil inteiro também quer ver avançar a democracia nos meios de comunicação. Daremos um passo à frente.

A minha querida amiga, Iara Xavier, que fez um trabalho gigantesco na Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos - um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	30

trabalho que pouca gente poderia fazer, como ela fez, com a participação da Sra. Suzana.

O companheiro André Lázaro, do MEC, é parceiro da Secretaria de Direitos Humanos nesse projeto de educação e direitos humanos, que considero a coisa mais importante a se fazer.

Saúdo também o Sr. Gleber, amigo e companheiro de partido; Guilherme Lacerda; Regina; Iuriê; Raoni e a Deputada Erika Kokay, que teve essa brilhante iniciativa. Você disse, antes de começarmos, que qualquer Estado do Brasil poderia dar um título de cidadão honorário ao Perly, pois ele é um cidadão do país. Todavia, como não podemos dar um "título de cidadão brasileiro" - pois ele, aliás, é um brasileiro -, nada melhor que o Distrito Federal fazer isso. Foi realmente uma brilhante ideia, que simboliza tudo o que o Brasil agradece ao Perly e pensa dele.

Eu conheço todos, sou amigo de todos, mas estão também aqui duas pessoas as quais eu queria cumprimentar e, por elas, fazê-lo a todos. O Sr. Percílio de Sousa Lima Neto é o decano do CDDPH, OAB, que é a organização de direitos humanos, na esfera pública, mais antiga do Brasil. Ela foi a primeira e ele está lá: passa governo, pessoas entram e saem e o Percílio está ali. O próprio Espírito Santo tem muito a agradecer ao CDDPH, pois esse Estado chegou a ser dominado pelo crime organizado e o Conselho foi fundamental para libertá-lo e levar democracia para lá. Percílio participou muito da investigação sobre aqueles que haviam se infiltrado na polícia, no Ministério Público, no Judiciário e tomado conta do Legislativo, da mídia, das corporações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	31

Outra pessoa aqui também, o Ulisses Riedel, que está “escondidinho” ali. Ele ajudou a organizar a participação popular na Constituinte. Temos uma Constituinte tão avançada se deve a pessoas como ele. Então, em nome deles dois, eu queria cumprimentar a todos.

Eu também conheci Perly no Frei Caneca, já que todo mundo o conheceu lá. Contudo, eu não era preso lá. Na verdade, eu fui preso político em outros lugares e fui vivendo normalmente: fui com a minha mulher, Estael, e com a Fernanda, uma filha que então tinha cinco anos e meio. Só pude entrar uma vez no Frei Caneca. Depois, eles não me deixaram visitá-lo mais, porque eu era **ex-preso**. Vetaram minha visita. Contudo, nessa vez, fui lá visitar o José Roberto Resende, que lamentavelmente já se foi, e o Gilnei, que também era um amigo antigo - estivemos presos em Juiz de Fora, Unhães.

E o Perly estava lá, com uma barba enorme e pretinha. Ficamos os três ali conversando. Eu já o conhecia - nós todos o conhecíamos, todos os presos sabiam da vida de todos, havia uma interação muito grande. Então, minha menina, a Fernanda, que tinha cinco anos e meio, falou assim: "Quantos anos você vai ficar aqui?" Ela perguntou ao Perly. E o Perly falou: "Eu vou ficar noventa e dois anos". Ela perguntou ao José Roberto: "E você?" Ele falou: "Eu tenho prisão perpétua mais sessenta anos". E ela falou: "Então, você vai ficar a vida inteira, vai morrer e sua alma vai continuar presa?" E ele falou: "É mais ou menos isso".

Mas eu quero ouvir o Perly. Não vou fazer discurso. Ele me pediu para fazer o prefácio de um livro que será lançado: *O Povo do Vai Quem Quer*. É um livro de lembranças, das primeiras lembranças até os nove anos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	32

Mas ao selecionar as lembranças, você já vê o que o Perly seria. Ele conta a sua infância, as pessoas com quem ele se relacionou, que ele escolheu, as figuras humanas que ele valorizava, você percebe que ele é uma alma gentil, uma pessoa visceralmente do bem. Ele já apontava para o que seria a sua vida. Ele diz que o projeto humano verdadeiro é a felicidade. E não é uma construção individual e sim coletiva. É com os outros que você constrói isso. E foi a isso que ele dedicou a sua vida inteira.

Hoje, quando a Deputada Erika Kokay tocou a música de Natal, lembrei que na semana passada fui a Natal e o Perly me deu o cano, ele iria junto e não foi. Nós fomos lá realizar uma audiência pública para lançar o Plano Nacional de Aplicação de Direitos Humanos. Eu fui como convidado e lá eu ganhei um livro de Eloneida Studart, que é uma pessoa maravilhosa. Esse livro fala sobre o Luís Inácio Maranhão, que era um dirigente do Partido Comunista. E em 1974, onze dirigentes do Partido Comunista foram mortos e seus corpos desapareceram. Quase todo o comitê central do Partido Comunista foi morto. O Luís Inácio era uma dessas pessoas.

Eu ganhei um livro da Eloneida: Lufe, o Santo Ateu. O Santo Ateu, porque ele era comunista e, como tal, materialista. Era agnóstico filosoficamente, mas, na verdade, era uma pessoa profundamente identificada com os valores religiosos, apesar de não ser religioso. Tudo o que se imagina que uma religião deve ser, o Luís Inácio Maranhão foi, por isso ela deu esse nome: Santo Ateu. E hoje, quando eu vinha de Belo Horizonte, vim de uma viagem longa, passei por São Paulo. Quando eu descii no aeroporto, encontrei umas três pessoas conhecidas que me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	33

perguntaram se eu tinha vindo ver o Papa. Eu disse que não, que tinha vindo beijar a mão de um santo ateu, o Perly Cipriano.

Estou indo para Brasília. Não sei nem se ele é ateu. A essa altura, não sei nem se ele é ateu, pois tantas coisas foram citadas como obras do Perly nesse momento em que ele foi desafiado, em que foi convidado a ir para a Secretaria para pôr em prática as coisas que cobrávamos dos governos anteriores. Foi o que o Lula nos falou: "O que vocês querem que a gente faça aqui?" Eu quero que vocês façam o que cobravam dos governos anteriores, do José Gregório, do Paulo Sérgio Pinheiro. Então, nós tínhamos que colocar em prática o que cobrávamos deles.

E o Perly participou da consecução de uma série de projetos. Mas há um que chama a atenção mais que todos. Todos foram relevantes em cada área que é atingida ou beneficiada por eles, mas eu chamo a atenção para um: o da diversidade religiosa. Foi ideia dele, e isso é ponto para o nosso país, pois juntou mais de cinquenta grupos religiosos dos mais variados. Isso é impossível de ser concebido na maior parte dos países, porque existe muita intolerância. Lamentavelmente, existe muita xenofobia, muito racismo por aí afora.

Eu acho que poucos lugares do mundo faria o que ele fez: juntou budistas e tudo que você imaginar, não dá nem para citar, porque são tantas, e fizeram um documento único.

Eu costumo dizer que neste século XX, duas bandeiras vão predominar no mundo: o meio ambiente e os direitos humanos. Ambos têm



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	34

em comum a defesa da vida! E, lamentavelmente, só tomamos providências quando já estamos lá no fundo do poço.

Os direitos humanos nasceram para a história real das **pessoas**, dos **países**, no processo civilizatório só depois da 2ª Guerra Mundial, a mais terrível que o mundo já **teve**, e depois a bomba **atômica**, quando o risco destruiu a **humanidade**, aí nasceu a ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Até **1972**, cada país cuidava dos seus direitos humanos.

O Brasil, na Primeira Conferência de Estocolmo, mandou um "idiota" prá lá: o Coronel Costa e Cavalcante. Ele era um chefe da linha dura. Chegou lá e falou: "Gente, vocês não estão querendo poluição, podem mandar tudo para o Brasil! O Brasil quer progresso!" Isso foi declarado por ele em 1972. É claro que a ditadura passou, mas, assim como ela massacrou os direitos humanos, também tinha essa concepção medonha sobre a questão ambiental, sobre o desenvolvimento sustentável. Acredito também que os dois vão caminhar juntos, meio ambiente e direitos humanos.

O Brasil vai ser sempre um exemplo, porque os direitos humanos baseiam-se em dois princípios muito fortes: a igualdade dos direitos humanos e a dignidade de cada ser humano. Isso permite um diálogo de todas as culturas, **religiões**, raças, etnias, países etc.

O Perly, de certa maneira, antecipou isso com esse grupo da diversidade religiosa, com aquela cartilha singela - acredito que foram mil cartilhas - que a maioria nunca viu e que é um primor. De tantas coisas que ele **fez**, escolheria essa para homenagear meu amigo e companheiro Perly Cipriano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	35

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de registrar a presença da **Nilda Turra**, parceira do Conselho Geral de Proteção às Vítimas e **Testemunhas**, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

Neste momento, concedo a palavra a uma pessoa muito especial que está nesta Mesa: a parceira e **companheira**, Regina Cezana.

SRA. REGINA CEZANA - Eu vou contradizer tudo isso que eles disseram, **porque**, realmente, eu quero falar de alegria com o Perly. Eles falaram de muita tristeza e de momentos de muita angústia.

A primeira vez que ouvi falar de Perly foi no carnaval. Foi uma coisa **boa**, pois sempre fui festeira e eu organizava carnaval em Barra de São Francisco, uma cidade pequenininha de vinte mil habitantes, na época. Eu organizei um bloco de carnaval. Era Copa do Mundo. Éramos vinte pessoas, com alegoria bem própria e pensamos: bom, o nosso bloco vai ganhar! Na época, eu trabalhava na prefeitura, portanto fazia parte da Secretaria de Turismo, porque não existia turismo, mas eu trabalhava nesse setor.

Começamos a desfilar e o nosso primeiro bloco foi muito aplaudido. De repente, entra um outro bloco com cinco pessoas vestidas de **presidiário**, com uma tarja imensa no peito e, em cada um, estava escrita uma **palavra**: **anistia** ampla, geral e irrestrita. Eu pensei: que negócio mais estranho é esse? Eu nunca **tinha** ouvido falar de anistia ampla, geral e irrestrita. Há vinte e oito anos!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	36

É muito interessante a História, como o Gleber Naime disse: você não está relacionado com os fatos, pois não fazem parte da sua vida. A ditadura foi horrível, porque tirava as informações da escola, e não se aprendia.

Bem, esse bloco foi para lá, e nós tiramos de letra. De repente, de pé, o bloco foi aplaudido, porque anunciou-se que ele estava homenageando o filho da terra Perly Cipriano, que era preso político e estava travando uma luta muito grande naquele período. Fiquei revoltada, porque pensei: esse camarada deve ter sido preso porque merecia! Essa era a minha concepção, pois eu vivia feliz. Vivia num mundo de alegria, felicidade, longe de tudo aquilo.

Após algum tempo, em outro carnaval, não houve mais bloco e eu usava uma fantasia individual, de gata, totalmente de preto, só com o rosto de fora. Apareceu Perly, todo desengonçado - pois até hoje ele não sabe dançar, embora goste de festa - e começamos, ali, naquele carnaval de 1980, uma história de amor, de PT, de direitos humanos. Estamos, hoje, construindo uma família com Raoni e Iuriê.

Acho que a grande família que construímos, ao longo dessa vida, são todos esses companheiros que estão aqui: Iara Xavier, Ottoni Fernandes, Deputada Erika Kokay, Merson, companheiro eterno, Guilherme Lacerda, e tantos outros que aqui estão e que são a grande família de Perly Cipriano e Regina, Raoni e Iuriê. Construímo-la juntos e acreditamos muito na possibilidade do sonho que realizamos a cada dia. As dificuldades são grandes, mas não podemos esquecer isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	37

Obrigada, Deputada Erika Kokay, pela homenagem ao Perly. Sabemos que ele é essa grande pessoa, com quem quero estar, mesmo brigando de vez em quando.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Anuncio a presença do Sr. Fernando Luís de Miranda, Assessor da Diretoria da CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Também não conheci o Perly no Frei Caneca. Conheci-o quando eu já era Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa. O Perly estava na Secretaria Especial de Direitos Humanos. A história do Perly eu conhecia, porque faz parte de um momento em que se embotou muito a vida, o desenvolvimento da ciência, da arte, da cultura, da inteligência humana.

Quando houve a anistia, começamos a escutar as músicas e ler os livros que tinham sido produzidos na década de 1960. Então, parece-me que houve esse embotamento, porque a cultura, a ciência, a vida e a condição humana não existem sem liberdade. Por isso há um fio de coerência muito grande na vida do Perly.

Sou Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa já há quatro anos, e tenho a nítida certeza de que o Perly me ajudou muito. Ele tinha essa preocupação em cuidar. Eu não o conhecia, e, quando o conheci, já como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, percebi que ele tinha esse sentimento de cuidar, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	38

é natural dos seres humanos. Nenhum outro ser precisa de mais cuidado que nós. Sem sermos cuidados, não sobrevivemos. Temos de ser cuidados a vida inteira.

O Perly tinha o "cuidar". Ele orientou-nos muitas vezes, dizendo-nos como deveríamos fazer. Algo que me chamou a atenção no Perly é que ele carregava nas ideias, nas atitudes e nas palavras uma compreensão muito grande da diversidade da condição humana e, ao mesmo tempo, da diversidade da atuação na construção de uma concepção de direitos humanos.

Por isso que, para homenagearmos os direitos humanos, o direito à vida, à condição de sujeito e à liberdade - porque é impossível se reconhecer como ser humano se não for em comunhão e se não for com a liberdade -, decidimos conceder este título de Cidadão Honorário ao Perly.

Como já foi falado aqui, há nisso um simbolismo muito grande para nós, porque isso representa uma geração vitoriosa, transformadora, libertária e representa também um compromisso desta Casa com pessoas como o Perly, que carregam a docilidade. Como diz Augustinho Neto: que a ternura esteja dentro de nós; que não só falemos da ternura e do amor, mas que sejamos também seus portadores, e que a ternura e o amor faie através de nós. Por isso, é uma alegria muito grande concedermos este título de Cidadão Honorário ao Perly.

Ao ler a história do Perly no começo desta sessão, eu pensava este, que já levou tantas denúncias ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, é hoje um dos coordenadores, ou melhor, está na secretaria que tem a função de coordenar e construir esse conselho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	39

Fico com a certeza cada vez maior de que as injustiças passam. E essa dor **evitável**, que ainda vemos na nossa sociedade - falo dor **evitável**, porque somos seres humanos e não nos **bastamos**, precisamos do outro e da comunhão eterna para exercermos essa plenitude humana -, mas a eliminação dessa dor evitável - a dor que não precisava ser vivida - é uma das funções fundamentais da construção de uma cultura de direitos humanos que eu resumiria dizendo que é apenas a possibilidade para que vivamos como seres humanos. Que nunca mais tenhamos que achar natural que a palavra humano vire adjetivo.

Falamos: tal pessoa é tão boa, porque é tão humana. E a humanidade é uma só, há diversas culturas, diversas **etnias**, diversas formas de amar, diversas formas de sentir, diversas formas de ser, mas a humanidade é uma só. Acho que o Perly representa isso.

Por isso, eu tenho a alegria muito grande, neste momento, de passar a palavra para o nosso homenageado, Cidadão Honorário de Brasília, Perly Cipriano. (Palmas.)

SR. PERLY CIPRIANO - Boa-noite a todas e a todos. Hoje, eu tenho **certeza** de que **passarei** num teste cardíaco. Não vou fazer mais o exame que eu **pretendia** fazer. Acredito que sobreviverei.

Eu quero dizer que fiquei muito emocionado. Eu disfarço bastante a emoção quando eu **estou** triste; quando estou com raiva, às vezes, não.

Quero inicialmente agradecer muito a essa **militante** e **amiga**, valorosa Deputada Erika Kokay, pela sua luta, pela sua dedicação e pela sua coragem. **S.Exa.** também me surpreendeu. A primeira vez que a vi, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	40

Deputada enfrentava uma batalha estranha em Brasília. Havia uma geração de índios que nasciam nas pensões. Havia pessoas que queriam que o Governo financiasse os índios que nasciam nas **pensões**, algo estranhíssimo! Em vez de criar condição para que o índio voltasse para a sua terra ou tivesse uma vida **decente**, alguém queria que ele se eternizasse. Era a Erika, **desesperada**, sozinha, corajosa. Eu a conheço pela sua luta, pela sua tradição e **pela** sua coragem.

Quero fazer este agradecimento. Acredito que talvez a Deputada tenha feito de fato uma homenagem a todos nós que estamos aqui, a todos aqueles que sonham, que **acreditam**, que lutam por direitos humanos, por democracia, por uma sociedade justa.

Quero, Deputada Erika Kokay , agradecer-lhe muitíssimo, mas quero também dizer que isso é um problema. Receber o título de cidadão brasileiro nos dá um pouco de angústia, porque, daqui de Brasília, começamos a ver uma coisa estranha. Brasília nos dá de fato a noção da dimensão deste país, dos seus problemas e da sua potencialidade.

Quero, rapidamente, começar pela Mesa. Começarei pelo Nilmário, não por considerá-lo mais idoso, mas por ser uma das pessoas mais corajosas que já vi; ele me convidou, temos uma vivência juntos. Essa pessoa sempre me ajudou, sempre teve compreensão, é a pessoa que mais se parece consigo mesmo, desde que o conheço. É coerente, tem estilo. (Palmas.)

Guilherme Lacerda, vocês o conhecem - aqui está a companheira dele, que o conhece bem -, é uma pessoa elétrica, a cabeça dele está sempre fervilhando. Digo sempre que ele tem quase todos os **neurônios**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	41

ligados ao mesmo tempo, pela sua disposição. Fervilham ideias. De vez em quando, tem de segurá-lo. Ele é essa figura amiga.

O Balestreri, vocês o conhecem, é uma espécie de monge. Ele possui todas as características de um monge: um pregador, é calmo. Ele tem feito um trabalho gigantesco. Ele conversa conosco com a maior simplicidade: "estamos iniciando uma capacitação para cerca de 450 mil policiais". Parece até que está alfabetizando uma pessoa vizinha. Parece isso. Então, essa dedicação é importante. São as marcas dos direitos humanos: ser elétrico, ser disposto, ser coerente e ter essa disposição do Balestreri.

O Ottoni é uma figura das mais dedicadas e estudiosas que conheço. Na cadeia, ele levava as coisas a sério; sofria um pouco. Vocês imaginem preso político no Rio de Janeiro, com aqueles cariocas um pouco... Só carioca. O Ottoni levava as coisas a sério, estudava, sempre dedicado, coerente, de uma solidariedade incrível, sempre disposto a ajudar. Bravo, às vezes. De vez em quando, ele apontava o dedo - e o tamanho dele também ajuda. Ele botava o dedo e dizia: "Você está pensando o quê?" E a pessoa às vezes confessava o que estava pensando, mas nem sempre.

O André Lázaro, essa figura, não apenas visitava os presos políticos, ele e Suzana, que estão aqui, como faziam uma outra coisa: levavam correspondências clandestinas correndo riscos e ajudavam a organizar a anistia. Ainda tinham a tarefa, essa sim ingrata, de vender artesanato de presos políticos. Alguns faziam arte, outros eram apenas arteiros, mas as pessoas compravam dos presos políticos por solidariedade. Imaginem os dois, ele e Suzana, vendendo quadros, broches, uma infinidade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	42

de coisas. Preso político é um pouco parecido com camelo: produz tudo. O André nos ajudava em tudo.

A lara é uma das pessoas mais íntegras que conheci na vida. É de uma coragem e de uma decisão... Quero confessar algo: ela é extremamente brava - Joney deve passar muito aperto. Ele vive enquadrado. Eu sempre disse que gosto muito **dela**, mas gosto mais ainda porque ela o enquadra. Ele não é fácil, é um permanente anarquista. Ele está sempre anarquizando. E a lara, com a sua disciplina, com a sua **sensatez**, dedica-se à memória dos mortos e desaparecidos deste país. Sempre repito com muita frequência que há duas memórias no Brasil: lara Xavier e Suzana, que são muito parecidas. Por isso que, de vez em quando, elas se desentendem. Acho que são muito próximas, mas enfatizo a dedicação da lara à memória e sua justeza, porque, no nosso meio, também há pessoas que, se deixar, entortam as **histórias**. Ela não aceita isso, nem para beneficiar, nem para prejudicar. Ela não aceita. Então é uma qualidade **dela**, por quem tenho profunda admiração. Ela foi convidada por mérito, não só por ser companheira de Joney, mas por mérito.

O Gleber é um amigo meu de longa data **também**, de grandes lutas. Admiro sua dedicação e sua integridade na organização deste **partido**, que é difícil. O PT é uma família que está permanentemente brigando. Isso que vemos nos jornais não é nada. O Partido está sempre em crise, em **tese**, em discussão. Deve haver, no momento, umas cinquenta teses em discussão. E lá está ele, sobrevivendo como um mineiro, e com posição - às vezes o sujeito sobrevive, mas não tem posição. Ele, não: sobrevive com posição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	43

Deixei o Toni para o final, porque é o segmento mais discriminado deste país: a população GLBT. O que se considera GLBT? Uma generalização, um desvio? Sempre há um pretexto para discriminar, e isso é grave. Temos que trabalhar para que as discriminações e os preconceitos não existam. Dentre nós, citarei apenas três pessoas. O casal Maria Antônia e Santiago, que os conheci em Cuba, quando fui para lá me tratar após o acidente sofrido por mim no qual morreram duas pessoas: o Deputado Otaviano e a Beth Lima, assessora do Lula.

Em Cuba, Maria Antônia me acolheu. Ela, na direção do Partido Comunista Cubano e, imaginem, cuidando de um queimado. Eu estava queimado, não conseguia andar, todo torto, e lá estavam ela e Santiago. Esse casal, além de cuidar de mim, tornaram-se meus cicerones. Levaram-me para conhecer Havana e vários outros lugares em Cuba. Fiquei desesperado e disse a eles: "o governo cubano já paga meu tratamento, e ainda há alguém que usa as economias para me levar para conhecer lugares"!

Conheci a igreja de São Lázaro, que muito me impressionou - nessa igreja impressionou-me ver um São Lázaro bem vestido, e um São Lázaro um pouco esfarrapado. Percebia-se que os cubanos, às vezes, iam mais para o lado de um santo e, outras, para o lado do outro - os santos estavam divididos. Depois, alguém revelou-me o segredo de que pessoas de matiz africana preferem o São Lázaro de um determinado lado, não sei se da esquerda ou direita - em Cuba sempre é bom ser de esquerda -, mas era essa a aproximação. Esse casal levou-me a todos esses lugares e me ajudou.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	44

Também quero citar o Padre Olivério, que foi dirigente da FARC. Fomos visitá-lo na cadeia. Ele foi refugiado político, foi preso no Brasil - imaginem vocês uma pessoa refugiada e presa. A Dra. Marina muito ajudou para que **ele**, hoje, estivesse em liberdade, com sua esposa, com seu filho, e na luta.

Senti-me como alguém que encontra um elo perdido ao vir para Brasília. Sou de uma geração muito antiga, da década de 60. Nessa época, sonhávamos com o Brasil virando uma nação integrada no mundo. Sonhávamos com um país importante, livre. Naquela época, falava-se em Sucar, Tito, Nasser, tudo isso já desapareceu, mas desejávamos esse grande país.

Mas o golpe interrompeu tudo. O elo cortou-se. Veio a ditadura e a luta contra ela. Ninguém mais falava em projeto de nação. Apenas agora, bem recentemente, o país resgata a ideia de ter uma nação, de o povo fazer parte dela. E o povo está dando sinais positivos de que deseja a cidadania, e a está conquistando. Considero a eleição do Lula um indicativo disso.

Um país continental, gigantesco como o **nosso**, e um operário Presidente, que está dando certo. Muito se torceu para que o Governo desse errado, para dizerem que **trabalhador** não tem jeito, não há possibilidade nem futuro para ele. Poucas pessoas sofreram mais discriminação do que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva - nordestino, pobre, sindicalista e de pouca escolaridade. Mas esqueceram-se do que foi falado? Falaram das **universidades**, que era exatamente a vida. A vida ensina muito. Quem dera se todos fôssemos capazes de cuidar dessa universidade, que é a vida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	45

O Brasil está mudando muito. Nós, aqui de Brasília, percebemos uma nova dimensão deste país **continental**, dos seus desafios. Brasília nos dá um choque todos os dias. Quem anda pela Esplanada dos Ministérios percebe que quase todos os dias há um **acampamento**. Milhares de índios lá chegam para cobrar, protestar, denunciar, reivindicar. Caso eles não se manifestem, corremos o risco de nos tornarmos grandes burocratas: cheios de grandes discursos, mas esquecendo-nos de que o mundo **existe**, pois aqui estamos longe de muitos lugares.

Os índios, os **sem-terra**, os sem-teto, a ABGLT - comandada pelo Toni -, que agita esse povo para todo lado, cobra de todo mundo. Sem-teto, ciganos, judeus, **negros**, pessoas com deficiência, idosos, todo mundo veio para Brasília! E aqui, agita e cobra.

Recentemente, nós fizemos cerca de 38 conferências. Mais de 3 milhões de pessoas participaram dessas **conferências**, discutindo. Então, este país está passando por uma coisa **importante**.

Esse elo eu acho que encontrei aqui em Brasília, Deputada Erika Kokay. Eu quero **dizer** que esse título me dá mais desespero, porque agora nosso compromisso é maior! *Combate à tortura*. Collor. Está aqui junto com a gente. Escreveu talvez o texto mais importante de **enfrentamento** à tortura. Eu considero o melhor do mundo, de tudo o que já li. E li um "punhado de coisa" sobre isso. Está aqui. Inclusive, nós publicamos esse livro. Cerca de 50 mil. Juizes, promotores, defensores públicos...

É um trabalho imenso o que estamos realizando, de combate à tortura. Aceita-se a tortura com naturalidade no Brasil! Os pais, as mães. As mães choram e dizem: "Olha, meu filho foi **torturado**, mas ele era inocente".



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	46

Ela, sem querer, está dizendo que se não fosse, podia ser. Essa é uma questão cultural que nós temos de mudar.

Os preconceitos religiosos. Essa cartilha que o Nilmário citou surgiu porque um dia chegaram lá umas seis ou oito mães-de-santo reclamando. Havia pessoas de Minas, de Sergipe, do Rio Grande do Sul e da Bahia que estavam sendo discriminadas! Estavam sendo perseguidas! Apedrejaram a igreja delas!

Aí nós fomos conversar, ver o que podíamos fazer. Começamos a nos reunir para discutir essa questão da diversidade. E quase cem igrejas e tradições estiveram presentes nessas discussões de direitos humanos e diversidade religiosa. Não é o caso de converter ninguém para a religião do outro, mas apenas respeitar as outras que existem. A cristã é maioria no Brasil, mas na Indonésia é minoria. Na Índia, na China, como é que a gente vive?

Então, são coisas simples: tratar as minorias aqui como nós gostaríamos de ser tratados onde somos minoria. Não desejar ao outro o que não queremos que seja feito conosco. Esse é até um princípio religioso, de muitas religiões. Não está presente em poucas, mas em quase todas elas! Mas são princípios difíceis. Porque isso está entre nós. Nós aprendemos a ser preconceituosos, autoritários, machistas. Isso é muito difícil. E tirar isso de nós não é fácil. E a luta dos direitos humanos ensina isso muito.

A Deputada Erika Kokay tem sido aqui em Brasília um grande exemplo nessa luta de enfrentamento às grandes dificuldades. E isso não é simples, vai levar muitos anos. Nós somos um país e um povo feito por



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	47

muitos povos. Se "raspar a pele" de cada um de nós aqui, vai se achar umas trinta raças e etnias vindas de tudo quanto é canto. Aqui havia milhões de índios. Depois, trouxeram milhões de negros **escravos**, negras e negros escravos. E então chegou gente do mundo inteiro. De Portugal vieram alguns para **explorar**, outros trouxeram as **prostitutas**, os degredados, os ciganos à força convertidos, os judeus, tendo de mudar de fé para conseguir conviver, e foram sobrevivendo. E foi surgindo esse povo difícil de entender.

Eu não sei se alguém aqui já esteve no **exterior**, mas quando alguém lá fora pergunta "como é um **brasileiro?**", como é difícil responder! A gente não consegue saber direito como é. Alto? Baixo? Gordo? Negro? índio? Chinês? Olhem a Marina **ali**, o rosto dela. Se ela fosse para a China ou ao Japão, estaria tranquila. Mas efa está aqui tranqüilinha também, e feliz. Então, nós temos de entender essa diversidade.

Brasília ensina-nos que os diferentes podem nos ajudar muito. As pessoas com deficiência neste país sofrem discriminação. São 24 milhões! Até, recentemente, as escolas! André Lázaro está aí. Regina também está nessa área, ajudando bastante. As pessoas com deficiência tinham que ter uma escola à parte, isolada. É o gueto! E os pais aceitavam aquilo. Lá, meu filho tem que ficar junto com outro "**coitadinho**".

Mas ele tem que ir para a escola junto com todos os outros. Ele vai aprender, vai sofrer dificuldades, vai ser ridicularizado; ele vai protestar, vai xingar, **enfim**, ele vai ser gente como os outros. Não tem jeito de isolar as pessoas. Os pais aprenderam que é melhor que eles aprendam **lá** também.

Eu acho que, por isso tudo, nós precisamos fazer esse grande movimento. Brasília traz isso tudo para nós. Agora mesmo, eu passei por



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	48

uma greve do pessoal do Ibama. **Aí**, tem gente que já acha que não pode. **Pode**, sim! Democracia é a inquietação de todo mundo! Quando se fala em democracia, aparece liberdade. E milhares de quilombos estão aparecendo para todo lado. Já falaram em 4 mil. Eu não sei se são 4 ou mais. Na ditadura, não existiam **esses**, não.

Esses dias, eu vi uma pessoa - não citarei o nome nem o jornal - preocupada porque estavam aparecendo muitas comunidades reivindicando indígenas. É como se dissesse: "Tique quieto!" Ele é índio! Ele tem de reconhecer que é índio! O valor dele está em ser índio! Deixe ele ser índio! Ele vai decidir sua vida! Mas há uma pessoa preocupada: isso vai dar problema! O Governo terá que indenizar. Haverá briga com os fazendeiros, com os sem-terra. Haverá problemas! E a democracia é assim mesmo: cheia de problemas! Por isto que ela é boa: desafia todos nós.

Eu quero dizer o seguinte: sinto-me muito feliz e creio que é um desafio receber este título, este *button* e este diploma. Agora o compromisso é maior. Meu elo perdido, eu encontrei quando vim para Brasília, ao ver essas coisas diferentes e a dimensão, um país complexo, contraditório, com um grau de desigualdade social fantástico. Nós precisamos, de uma vez por todas, reduzir e eliminar as desigualdades. Mas temos de valorizar a diversidade, as "diferentes diferenças": idoso, mulher, negro, índio, cigano, judeu, matriz africana, Ulisses Riedel com a União Planetária, padres, pastores... Enfim, nós precisamos começar a discutir este novo mundo.

Eu sei que daqui a cinquenta anos, meus filhos estarão lá, firmes e fortes, possivelmente com vários filhos também - espero. **Certamente**, eles verão um mundo diferente. O Brasil, a quarta ou a quinta economia do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	49

mundo! Isso eu acho legal! Desenvolver a **economia**, etc. Eu não fico muito preocupado com isso. O país cresce até quando não fazemos muita coisa. Mas há algo mais importante: que este país seja uma referência não por sua grande **economia**, mas pelo fato de os direitos humanos serem respeitados e valorizados nele. (Palmas.)

Se nós tivermos essa **capacidade**, eu acho que nós teremos realizado nosso objetivo. Mais do que **crescer**, crescer e **crescer**, o importante é dizer o seguinte: nós estamos crescendo quando encaramos o outro, convivemos com as diferenças, respeitamos as diversidades e somos capazes de respeitar e de amar o outro.

Para **encerrar**, quero agradecer muito à Deputada Erika Kokay. Quero dizer que sou uma pessoa muito feliz. Guio-me por alguns princípios, às vezes. Os russos dizem: "Não tenha cem rublos, mas tenha cem amigos". Rublos eu continuo não tendo, mas creio que tenho mais de cem amigos. E isso tem me dado condições de **sobreviver** e de continuar na vida.

Em um último instante, Regina: vocês viram que quando ela veio para cá, eu comecei a me assustar. É uma pessoa que tem me suportado durante muitos anos. Ela reclama que eu deixo **jornal**, revista e livro por todos os lados da casa. Eu faço um pouco de bagunça. Faço um esforço para não **fazê-lo**, mas tenho uma certa indisciplina congénita. Em **compensação**, eu lavo as vasilhas lá em casa! Eu quero confessar, porque com isso tento compensar algumas coisas. Não sei se consigo.

Regina, Iuriê, Raoni me dão força para continuar vivendo. A Iara falou muito bem: nós, quando fomos presos **políticos** - a maioria aqui fazia parte -, a família era algo de pouca importância. Era a mãe meio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	50

conservadora, a avó meio conservadora, o avô conservador... Não topavam ir para a luta armada, fazer não sei o que mais. Então, achávamos que família não era muito importante. Quando fomos presos, aí descobrimos que a avó conservadora, que chamávamos de "beata", ela ia lá no general, lá no quartel, buscar seu filho, seus netos, e acompanhava a luta.

E aprendemos devagarinho que nós é que estávamos equivocados. Elas não eram conservadoras. Nós é que não sabíamos o potencial que elas tinham, sua capacidade de amar e se dedicar. Elas tinham essa dedicação. Eu cito aqui o caso do Ottoni, pois seus pais acompanhavam a gente. Uma dedicação incrível! Eu não sei, nunca perguntei isso a ele, mas ele sempre gostou muito dos pais. É bem provável que as pessoas dissessem: "Aquele casal é um pouco conservador!" Talvez dissessem!

Com a vida, com essas pessoas nos acompanhando e orientando, com sua solidariedade, nós aprendemos a respeitar e valorizar essas pessoas.

Para encerrar, quero agradecer muito por este prêmio. Vou fazer o possível, com a maior dedicação, para honrar este título.

Agradeço a vocês por terem vindo aqui e terem tido paciência.

Deputada Erika Kokay, agradeço a V.Exa. Devo a V.Exa. e terei de pagá-la com ações corretas. Quando eu estiver agindo corretamente na vida, é porque a Erika me determinou esse prêmio. Quando eu errar, botem a culpa em mim, não culpem a Regina nem o Raoni nem a Iuriê.

Muito obrigado. Boa-sorte para nós. Que este mundo seja, de fato, transformado por cada ação que façamos. Não esperem que alguém,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
9/5/2007	19h	Sessão Solene TCH Sr. Perly Cipriano	51

de imediato, resolva tudo ou seja um santo. Cada um faça o que puder fazer no seu dia-a-dia. Não é fácil. Queremos a perfeição. Cada um acha que o outro tem de fazer tudo o que sonhamos, mas não faz. Quem tem filho, sabe: pensamos uma coisa, e o filho faz outra. E quem disse que estou certo? O filho pode estar certo. Esse é o nosso desafio.

Deputada Erika Kokay, agradeço a V.Exa. Tenho gratidão e tentarei pagar enquanto eu sobreviver. Não sei por quanto tempo. Gato tem sete vidas, e eu já gastei umas quatro ou cinco nesse período. Espero que eu possa ficar mais tempo para fazer aquilo que seja digno de um ser humano que sonha com um mundo diferente e que recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Perly Cipriano, o que queremos é que você continue como sempre foi: com um compromisso absolutamente inquestionável com a democracia, com a liberdade, com a condição humana, essa condição tão violada todos os dias num país com tantas desigualdades.

Perly Cipriano, nossas homenagens a você, Cidadão Honorário de Brasília.

Agradecemos a todas e a todos que estiveram aqui para, conosco, fazer esta comunhão de um símbolo de libertação.

Um grande abraço a cada uma e a cada um de vocês. Um abraço particular aos que compuseram a Mesa desta sessão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h59min.)